



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento¹

Films in high school sociology textbooks: cinema, framing and knowledge

Armando Manoel Neto²

Resumo: Este artigo propõe uma análise dos filmes indicados pelos livros didáticos de Sociologia escolhidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018/2020. Por meio de uma metodologia baseada em aspectos quantitativos da escolha destes filmes, bem como a divisão entre os gêneros documentário ou ficção, foi possível estabelecer uma análise comparativa dos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio à luz da *sociologia do conhecimento*. O trabalho evidencia como as obras cinematográficas indicadas revelam especificidades do uso pedagógico do cinema no Ensino Médio. Matéria que fundamenta uma série de *enquadramentos* sugeridos ao final do texto para pensar o uso do cinema no ensino de sociologia.

Palavras-chave: Cinema. Livros didáticos. Ensino de Sociologia. Enquadramento.

Abstract: This article proposes an analysis of the films indicated by the Sociology textbooks chosen by the 2018/2020 "Programa Nacional do Livro Didático" (PNLD) from the Brazilian government. Through a methodology based on quantitative aspects of the choice of these films, as well as the division between the documentary or fiction genres, it was possible to establish a comparative analysis of sociology textbooks for high school in the light of the sociology of knowledge. The work shows how the indicated cinematographic works reveal specificities of the pedagogical use of cinema in the teaching of sociology for High School.

Keywords: Cinema. Sociology. Didactic books. Teaching. Framing.

¹ Este artigo foi apresentado como monografia final para o Curso de Especialização em Ensino de Sociologia do Câmpus de Naviraí, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na modalidade a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sob orientação da professora Doutora Patrícia Braga.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. ORCID: [0000-0001-8770-4681](https://orcid.org/0000-0001-8770-4681). E-mail: armando.manoel.neto@gmail.com.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

O PNLD e os livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio sob uma análise da sociologia do conhecimento

Este artigo se debruça sob os *enquadramentos* que marcam as indicações e sugestões de filmes, cinema e material audiovisual para a disciplina Sociologia na Educação Básica Brasileira³. Para assim pensar a importância destes “objetos audiovisuais” na compreensão da realidade social pelas Ciências Sociais. O recorte de análise é baseado no *Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD), produto resultante das políticas públicas conhecidas como Programas Nacionais do Livro e da Leitura do Ministério da Educação do Brasil. O PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, e conveniadas com o Poder Público⁴. Trata-se de um material institucional que orienta e indica aos gestores, corpo docente e eventuais membros da comunidade escolar, livros didáticos que mais se adequam aos propósitos educacionais gerais da Educação no Brasil⁵. Ao ter um livro indicado pelo *Guia*, gera-se um expressivo incentivo comercial, portanto, financeiro, para as editoras e autores⁶. O que fortalece os aspectos de legitimação institucional de um conhecimento sociologicamente válido frente a todo o sistema educacional brasileiro.

³ Por força da [Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008](#) a disciplina sociologia era oferecida de forma obrigatória na educação brasileira nos três anos de Ensino Médio. Contudo, a partir da lei nº 13.415, de 2017, a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio não existe mais.

⁴ O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Programa Nacional do Livro Didático: [MEC](#).

⁵ Os princípios didáticos e pedagógicos que movem a avaliação pedagógica das obras inscritas, bem como as equipes e instituições responsáveis, incluído os editais de seleção podem ser encontrados no sítio eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

⁶ Ver por exemplo as reflexões sobre a aquisição da *Somos Educação* pela Kroton Educacional e os riscos que se projetam sobre a educação pública em: [Carta Capital](#).



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

Em termos teóricos, à sociologia do conhecimento “[...] deve ocupar-se com tudo aquilo que é considerado conhecimento na sociedade” tal como foi reformulado por Berger & Luckmann (2014). Assim à pesquisa parte desse movimento de legitimação e institucionalização, que perpassa especificamente um programa relacionado ao conhecimento de sociologia - que se inicia com a indicação/sugestão pelo *Guia* do PNLD - e “termina” com a apropriação do conhecimento da realidade social na forma dos filmes indicados pelos livros. O que se revela neste percurso são os processos de objetificação e exteriorização ao qual o próprio conhecimento de maneira geral está submetido no mundo social. Aspecto que não seria diferente para os conhecimentos encampados pela própria disciplina sociologia, pensada aqui de forma reflexiva, e ancorada no programa construtivista de Berger & Luckmann (2014, p. 27), que versa sobre teoria sociológica.

Em *A construção social da realidade*, Berger & Luckmann (2014) ampliaram a proposta de Schutz de uma sociologia do conhecimento, inaugurada por Max Scheler e Karl Mannheim, na década de 1920, na Alemanha. A disciplina, antes direcionada essencialmente ao conhecimento teórico, de viés intelectual, voltado para as ideias, passa a se dirigir ao conhecimento do senso comum, abarcando em suas reflexões um conjunto de processos sociais envolvidos no conhecimento da vida cotidiana (CORCUFF, 2001). Assim, a sociologia do conhecimento trata centralmente das relações entre o pensamento humano e o contexto dentro do qual este surge, com foco sociológico na determinação existencial do pensamento enquanto tal. Os debates propostos na área buscam “[...] estabelecer a extensão em que o pensamento reflete os fatores determinantes propostos ou é independente deles” (BERGER; LUCKMANN, 2014, p.15).

Para Berger & Luckmann (2014) a sociedade é ao mesmo tempo realidade objetiva, exteriorizada (pois emancipada em relação àqueles que a produziram) e objetivada (sendo constituída por mundo de objetos autônomos dos sujeitos). E, também realidade subjetiva, interiorizada por meio da socialização das pessoas. Os questionamentos que movem estas concepções são tais quais: É possível que significados subjetivos se tornem facticidades objetivas? É possível que a atividade



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

humana produza um mundo de coisas? E, ao responderem que sim, a ambas as perguntas, os construtivistas orientam-se dialeticamente, na qual o homem e o mundo social agem um sobre o outro reciprocamente (BERGER; LUCKMANN, 2014; p. 85; CORCUFF, 2001, p. 70). É este jogo dialético que utilizamos para pensar a relação entre a sociologia “na sociedade” e à sociologia “programa” construída pelos livros didáticos do Ensino Médio:

Neste sentido, o conhecimento situa-se no coração da dialética fundamental da sociedade. ‘Programa’ são os canais pelos quais a exteriorização produz um mundo objetivo. Objetiva este mundo por meio da linguagem e do aparelho cognoscitivo baseado na linguagem, isto é, ordena-o em objetos que serão apreendidos com realidade. É em seguida interiorizado como verdade objetivamente válida no curso da sociedade. Desta maneira, o conhecimento relativo à sociedade é uma realização no duplo sentido da palavra, no sentido de apreender a realidade social objetivada e no sentido de produzir continuamente esta realidade (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 91).

Tomando uma reflexão de intencionalidade empírica para entender tais relações, sugerimos um olhar para os filmes presentes no *programa* da disciplina escolar de sociologia, e para os livros que foram selecionados pelo PNLD. O foco é justamente o processo de objetivação, ou seja, à constituição e legitimação destes produtos de expressividade social e institucional, mediados pela distribuição social do conhecimento. Observamos um movimento que direciona o conhecimento do pólo teórico intelectual da sociologia e da educação, em direção a um conhecimento disponível à própria realidade por excelência: a da vida cotidiana. É este “percurso” dos conhecimentos sociais que tentaremos investigar como problema empírico de realidade objetiva.

A hipótese é que os filmes indicados nos livros didáticos formam um elo dialético entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento de senso comum (ou pelo menos de outra natureza que não exclusivamente acadêmica científica). E, ao mesmo tempo, devido a construção social do cinema, da ciência e dos conhecimentos socialmente distribuídos de diferentes formas, o filme é enquadrado como recurso didático para exemplificar o conhecimento teórico e sociológico sobre a realidade social e, não um conhecimento capaz de gerar reflexão sociológica, com exceção de um livro didático.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

Enquadramentos: Levantamento quantitativo e análise comparativa das indicações dos livros didáticos a filmes

Nesta seção são apresentados dados quantitativos dos filmes indicados pelos livros didáticos direcionados à disciplina de sociologia no Ensino Médio enquanto fontes primárias de dados. Para isso foram analisadas cinco obras indicadas pelo “PNLD 2018: Sociologia – Guia de livros didáticos – Ensino Médio” (PNLD, 2018). Em seguida foi realizada uma análise comparativa entre estas cinco obras a fim de compreender como a indicação/sugestão de filmes está envolta a processos objetivos e subjetivos, de instalação de legitimidades do conhecimento (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 106) por meio de discursos em torno da indicação de filmes para “ensinar sociologia”. As obras analisadas foram 1. *Sociologia em movimento* - 2ª edição, da editora Moderna, que indica 42 filmes. Desse total, 17 são documentários e 25 filmes ficcionais. 2. *Sociologia: Volume único: ensino médio* - 2ª edição, editora Scipione, indica 55 filmes, sendo 39 ficções e 16 documentários. Em 3. *Sociologia para jovens do século XXI* - 3ª Edição, são indicados 91 filmes, dentre estes, 73 filmes ficcionais e 24 documentários. 4. *Tempos Modernos, Tempos de sociologia*, volume único da Editora do Brasil, indica 52 filmes, sendo 31 ficção e 21 documentários. Em 5. *Sociologia hoje: ensino médio* - 2ª edição, da editora Ática são indicados 81 filmes, sendo 50 obras ficcionais e 31 documentários⁷. Em termos comparativos, o gráfico abaixo demonstra a quantidade de filmes de ficção e documentários indicadas em cada livro didático:

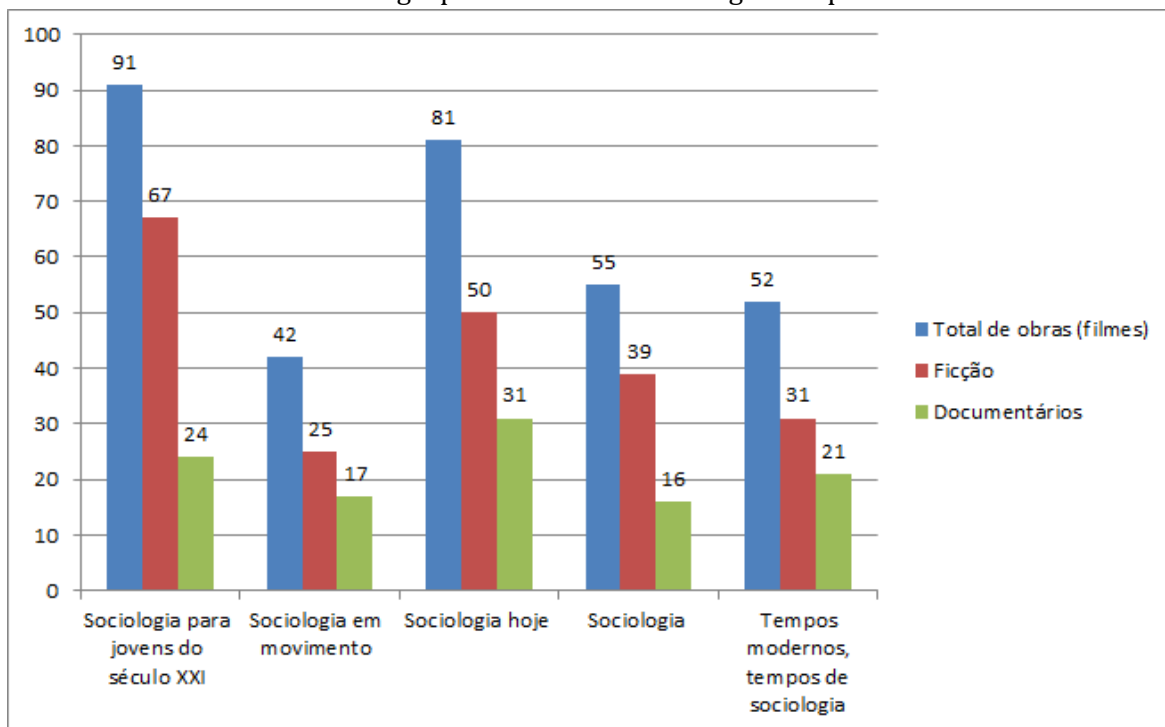
⁷ Para maiores entendimentos em relação às indicações de filmes ficcionais e documentários, principalmente em relação a nacionalidade das produções indicadas pelo PNLD 2018, ver: Manoel Neto, 2021. Observa-se neste estudo a predominância de obras nacionais frente às estrangeiras quando se trata da indicação de documentários. Fenômeno que o autor atribui ao *enquadramento* específico dado ao documentário quando utilizado em aulas de sociologia: de um lado ratificando uma realidade nacional, mas também no sentido inverso, visto como realidade social que atravessa os documentários para ser conformado como sociologia pela escola. Há um paralelismo entre o entendimento, e a construção da realidade, que surge como efeito da *representificação* (MENEZES, 2003) possível neste formato proposto pelos documentários, e o entendimento da realidade nacional como problema pedagógico relativo à disciplina sociologia no ensino médio.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

Imagem 1: Gráfico de colunas em azul, verde e vermelho que mostra respectivamente a quantidade total de filmes indicados e as proporções entre ficções e documentários nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio sugeridas pelo PNLD 2018.



De modo geral as obras ficcionais representam sempre uma maioria de indicações. Esta escolha pelo ficcional em detrimento do documental, mesmo em indicações que não fazem esta distinção - tratando as obras de forma generalizante como filmes, cinema ou audiovisual - indica os primeiros *enquadramentos* na indicação do uso de filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio. Falando ainda em *enquadramento*, podemos observar como os aspectos gráficos, ou seja, visual e textualmente descritivos (GOFFMAN, 2012; MENDONÇA, 2012) operam no livro didático como um lugar dedicado a filmes e ao cinema no ensino de sociologia: há sempre uma caixa ou uma subseção que define este campo pedagógico de uso filmes e do cinema. São espaços dedicados e delimitados do corpo geral dos textos, que versam sobre as indicações, sugestões e orientações de uso das obras audiovisuais⁸. Também, de modo

⁸ Raramente são indicados outros formatos audiovisuais como videocliques, telenovelas, curta-metragem, séries, entre outras. É o caso da série para televisão *Índios no Brasil* produzida pela TV Escola, e indicada



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

geral, os manuais indicados pelo PNLD para a disciplina de sociologia também se organizam em torno de uma diferenciação textual entre o que o livro chama de filmes (que são ficcionais ou “não documentais”, como se fala em língua inglesa) e documentários. Estes dois aspectos, do “quadro separado” de indicações e da enunciação do formato documentário atravessam quase todas as obras, constituindo também um aspecto de um tipo de “formato clássico” para a indicação de filmes nos manuais didáticos de sociologia.

O livro didático *Sociologia em movimento*, apresenta os filmes, documentários, livros e endereços eletrônicos na seção lateral da página em “indicações”. Em todos os capítulos do livro ocorrem estas “Indicações”. Este quadro, que é também gráfico, ou seja, se apoia numa composição de cores, diagramação e espaços dentro das páginas, agrupa todos os elementos e materiais de apoio que dialogam com o tema proposto, não fazendo uma diferenciação entre a indicação de filmes, *websites* ou livros, por exemplo.

Já no livro *Sociologia: Volume único: ensino médio* os filmes estão indicados na subseção “As ciências sociais e o cinema”, que por sua vez estão concentrados na seção “Descubra mais” que aparece sempre ao final dos capítulos, e contempla mais duas seções “Ciências sociais na biblioteca” e “Ciências sociais na rede”. As indicações encontram-se separadas entre os formatos audiovisual, textual e escrito e, também, eletrônico digital. Há várias intersecções entre obras deste tipo.

Em *Sociologia para jovens do século XXI* os filmes estão alocados na sub-seção “Pesquisando e refletindo”, que aparece no final dos vinte e dois capítulos, e que por sua vez indica sempre cinco tópicos: 1) Livros; 2) Filmes; 3) Conectados na *internet* e nas redes sociais; 4) Músicas; e 5) Filme destaque. Nos interessa neste livro didático os tópicos 2) Filmes e 5) Filme destaque. Além disso, incluímos dois filmes que são citados nas partes correntes dos capítulos, mas não são indicados como obras relacionadas nestas seções. No total são indicados 91 filmes, ao longo dos capítulos, para serem trabalhados pelos professores e estudantes. É nesse livro que há a maior quantidade de

pelo *Tempos modernos, tempos de sociologia*. Nota-se ainda a especificidade na indicação do episódio “Quem são eles?”, segundo a proposta do livro.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

obras indicadas. 73 das indicações são filmes ficcionais e 24 são documentários. Se pensarmos apenas no tópico “Filme destaque”, 22 são indicados (um por capítulo do livro), apenas 5 são documentários, enquanto os outros 17 são obras ficcionais.

Tempos Modernos, Tempos de sociologia, também legítima e aposta no formato “clássico” ao indicar uma série de filmes, ao final dos capítulos, como obras suplementares aos temas tratados em quadro ou seção específica. São indicados no total 52 filmes, sendo 31 deles ficções e 21 documentários.

Já no *Sociologia hoje: ensino médio* são indicados 81 filmes, sendo 50 obras ficcionais e 31 documentários, há uma exteriorização textual objetiva da ideia de “formato clássico” que irá ser discutido:

Esta obra apresenta uma *estrutura clássica*, organizada e aprofundada, com excelente fundamentação teórica e boa dose de contextualização. Utiliza de código de cores para identificar núcleos temáticos, o que permite ao professor planejar sua aula de diversas maneiras (PORTAL E-DOCENTE, 2018).

Esta breve descrição do sítio e-docente sobre o livro *Sociologia hoje* de Machado (2016), é nos apresentado uma espécie de auto-descrição dos materiais didáticos. Aqui há um flagrante caso de *exteriorização* conforme sugerido por Berger & Luckmann (2014), ou seja, de estabelecimento de um discurso que faz crer que o livro, e o material de modo geral, “fala por si”, se definindo em seus parâmetros e regras, assim se emancipando dos humanos que o produziram e criaram, vindo a se tornar parte do mundo objetificado. Obviamente trata-se de uma ilusão propiciada pela capacidade de objetivação da linguagem, e não inerente à realidade dos objetos em si. O processo pelo qual os produtos são exteriorizados da atividade humana, adquirindo assim objetividade, é chamado de objetivação. Ele apaga a ideia que os humanos e os objetos produzidos por eles são sempre produtos sociais, fazendo com que ambos possam ser experimentados como algo diferente de um produto humano (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 57 e 85).

Os termos descritivos evidenciam um lugar específico, um outro *enquadramento* reservado ao uso do cinema em aulas de sociologia. Nos livros analisados isto pode ser



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

evidenciado pelas sinopses⁹ que acompanham as indicações. Estas apresentam os filmes de uma forma peculiar: na maioria das indicações, os documentários são diferenciados das ficções. E são os documentários que na maioria das vezes são precedidos por uma enunciação de seu formato. O mesmo não acontece com as obras ficcionais. Os documentários são apresentados, partindo da compreensão prévia de que seria necessário alertar, avisar, ou direcionar a fruição da obra. Mesmo que os textos sejam diferentes entre uma obra e outra, a enunciação acontece de forma homogênea. Observe os exemplos:

Estamira (Brasil, 2004). Direção: Marcos Prado. Documentário sobre uma mulher de 63 anos de idade que trabalha há mais de vinte anos no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. Ela conta como a pobreza afeta a mente das pessoas que precisam encarar diariamente a batalha pela sobrevivência em condições sub-humanas (MACHADO, 2016).

Estamira, 2006, duração 115 min. Direção de Marcos Prado. O documentário é sobre Estamira Gomes de Sousa, uma mulher de 63 anos que mora e trabalha em um aterro sanitário, situado em Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro (BOMENY, 2013).

A Corporação, 2003. Estados Unidos, direção de Mark Achbar e Jennifer Abbott. Documentário, com roteiro do jurista Joel Bakan, tece críticas a origem e a dinâmica das empresas transnacionais, comparando-o com as pessoas (ARAÚJO, 2016).

The Corporation, Canadá, 2003. Direção: Mark Achbar e Jennifer Abbott. Duração: 145 min. O documentário une vídeos institucionais, imagens documentais e entrevistas de personalidades como Noam Chomsky, Milton Friedman e Sir Marky Moody-Stuart (Ex-dirigente mundial da Shell), além de artistas, jornalistas e executivos, para investigar a atuação das grandes corporações transnacionais no mundo contemporâneo. Por meio de uma abordagem psicológica, com análise dos crimes praticados por algumas empresas, o filme procura mostrar como o 'comportamento' dessas pessoas jurídicas pode ser associado ao que se entende como psicopatologia, devido à sua busca incessante por lucro e 'realização' pessoal, sem nenhuma preocupação com possíveis danos causados à terceiros (SILVA, 2016).

Esse aspecto combinado ao quadro gráfico ou a sub-seção no final dos capítulos, bem como as diferentes descrições textuais que acompanham os filmes evidenciam o que definimos como *enquadramento* dado ao cinema nestes livros didáticos. Trata-se de uma concepção em torno de um "formato clássico", que pensa o cinema como suporte

⁹ Existe uma apropriação peculiar que os autores e autoras manifestam sobre os filmes nos livros didáticos quando estes os apresentam por meio de sinopses autorais e não as originais das obras.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

complementar (recurso pedagógico) ao assunto ou conteúdo programático oferecido pelo livro didático. O cinema, seja ele ficcional ou documentário, não é pensado em torno de si mesmo, como objeto do conhecimento. Em alguns breves momentos ressalta-se seu potencial no que refere a saberes outros ou como portador de conhecimentos inteligíveis, como o próprio conhecimento sociológico. Nesse sentido, ele aparece como “desprovido de conhecimento em si” e, precisa ser inteligível a partir de indicações e orientações *de dentro* de uma sessão de conhecimento para fazer sentido.

Aspectos específicos observados na análise comparativa dos livros didáticos indicados pelo PNLD 2018

Para além de oferecermos uma resenha crítica de cada um destes materiais, o intuito desta seção é elencar alguns aspectos específicos do uso de filmes na disciplina sociologia. Neste sentido, *Sociologia: Volume único: ensino médio* pode ser utilizado como a obra de referência para exemplificar como as demais operam. Este livro didático está organizado no “formato clássico”: por meio de um quadro gráfico, indica filmes como acessórios aos conhecimentos sociológicos apresentados nos capítulos. Sem aqui se ater aos aspectos mais subjetivos relativos às intencionalidades dos autores, cabe assinalar que há sempre evidências da busca por um equilíbrio, entre listas abertas e indicações sistematizadas, presentes neste formato¹⁰.

Esse *enquadramento* está relacionado a dois pontos: a autonomia dos professores e professoras (CIPOLINI; MORAES, 2015) e uma indicação vasta em termos de cinematografia. Tal sistematização sugere a instrumentalização dos filmes como material suplementar. Assim, entende-se que no formato clássico sempre há a hipótese ou o risco do cinema e dos filmes serem operados desta forma¹¹. Há um entendimento prévio que supõe a necessidade do conhecimento, ou de uma suposta familiaridade com o cinema e o não conhecimento de professores e professoras sobre esses em relação aos usos do

¹⁰ O trabalho com filmes de preferência do professor (respeitando-se autonomia) é um tema de discussões que medeia os campos do cinema e da educação. Sobre o assunto, ver: Fresquet, 2015.

¹¹ Esta preocupação com a operacionalização e instrumentalização dos filmes é uma discussão que se apresenta quando são discutidas as relações entre o cinema e a educação. Sobre esse ponto, ver o debate de: Fresquet, 2015 e Moraes, 2015.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

cinema em sala de aula (CIPOLINI; MORAES, 2015). Logo, a indicação de filmes, sem pensá-los como objetos de conhecimento próprio, ou seja, em sua especificidade seja de representação, arte ou indústria cultural, é um risco que os livros organizados no “formato clássico” assumem.

Um caso específico do uso de cinema como recurso pedagógico ao conhecimento sociológico está presente em *Sociologia em movimento*. Neste livro, o filme *Vingadores* (2009) é mencionado com uma imagem e uma citação específica dentro de capítulos. Trata-se de uma atenção diferenciada dada a um produto da indústria cinematográfica estadunidense de grande vulto em termos de alcance cultural¹² e midiático. O filme foi um sucesso de bilheteria, e apesar de não ser indicado pelo quadro de “Indicações” – portanto, não contabilizado na análise quantitativa - evidencia um outro tratamento dado aos filmes: o do uso do conhecimento cotidiano, ligados aos saberes mais próximos do senso comum, e que por isso, seriam mais acessíveis e eficazes quando empenhados por uma única imagem, de uma cena da obra (e, que dialeticamente, cria uma hierarquia entre as obras cinematográficas). O filme faz parte de um espectro do cinema mais ligado à realidade social dos estudantes do que a sociologia proposta nos livros didáticos. A ideia que transparece é de um filme-conhecimento (*Os Vingadores*) que todos os leitores-estudantes supostamente estariam familiarizados, por isso ele surge como recurso diferente de comunicação do conhecimento. Neste sentido, este filme especificamente não precisa ser “atravessado” por uma indicação dos autores porque ele é entendido - ou pelo menos utilizado por estes mesmo autores, como matéria de conhecimento comum - o que evidencia como eles mesmos respeitam, e legitimam certas realidades, dentro de uma lógica de distribuição social do conhecimento (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 103).

A citação, que atribui inocentemente a este filme um lugar de saber comum, revela-o como portador de legitimidade indiscutível ao conhecimento social dos

¹² Do original em inglês *The Avengers* (2012), dirigido por Joss Whedon, o filme é sobre uma equipe de super-heróis da Marvel Comics, produzido pela Marvel Studios e distribuído pela *Walt Disney Studios Motion Pictures*.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

estudantes. Em termos pedagógicos, esse caso revela um entendimento idealizável de trabalho entre o cinema, os jovens e a sociologia. A de um conhecimento sistematizado *pela e para* sociedade na qual eles vivem, e não pelo livro didático. Um saber que circula, que vive. Que não precisa ser descoberto, mas que já habita o mundo social da juventude, sendo por isso aberto a outras leituras, estranhamentos e, enfim, a reflexões sociológicas¹³.

Uma reflexão sobre o *enquadramento* das descrições textuais dos filmes pode ser observada nas “instruções” fornecidas pelo livro do professor *Sociologia para jovens do século XXI*, material que acompanha a obra original que é fornecida aos alunos, e que sugere que, para além da exibição dos filmes, é necessário desenvolver uma metodologia de trabalho que ressalte a importância destes. Trata-se de outra forma textual de disciplinar o filme. O livro atribui aos professores e professoras a necessidade de assistir as obras previamente, para assim pensar sobre elas, e além disso fazer uma resenha que será utilizada em sala de aula. O que nos leva a pensar que intuitivamente é importante conhecer o filme, mas isso também significa impor um limite e não exercitar as possibilidades de assistir um filme *junto* aos estudantes. Diante disso, pode-se indagar: qual o problema com o cinema selvagem, ainda não disciplinado pelo trabalho docente e a disciplina das resenhas? Considera-se que alguns destes filmes, em geral, podem já ter sido assistidos pelo profissional - e pelos estudantes - em outros contextos, o que o aproxima de um conhecimento cotidiano, formulado de uma outra maneira, e que agora serve como matéria do estranhamento e da desnaturalização propostos para a sociologia do Ensino Médio. Mas, para o uso em sala, pensando em termos “demasiadamente realistas” sobre a condição profissional do professorado, dificilmente o domínio

¹³ No livro *Sociologia para jovens do século XXI* observa-se outra forma desta condição de citação, mas não de indicação. Neste caso, talvez exista uma relação entre a temática dos filmes e os possíveis conflitos ideológicos e eventuais censuras que o material poderia vir a receber. Evidente que se trata de outra marca deste conhecimento comum (BERGER; LUCKMANN, 2014) que circunda o universo dos livros didáticos, os professores e professoras e as salas de aula. A indicação se refere ao filme *Lula filho do Brasil* (2009) dos diretores Fábio Barreto e Marcelo Santiago, mencionado em quadro próprio, atípico em termos de indicações específicas de cinema, mas presente na forma de indicações diversas ao longo da obra. O formato, digamos, discreto na qual este filme é citado, remete à campanha de perseguição e difamação midiática que se perpetrou ao Partido dos Trabalhadores (PT).



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

sugerido ocorrerá de forma satisfatória. A produção de resenhas talvez esteja mais direcionada para o papel do crítico de cinema do que para o docente. Neste sentido, a obra se afasta da realidade profissional da educação básica de qualquer área, afinal o momento de “pré assistir” - o professor ou professora tem de assistir e resenhar os filmes antes dos estudantes - parece distante em termos de tempo de planejamento das aulas. Além disso, esse domínio sugerido para a utilização das obras carece de um fundamento pedagógico explícito¹⁴. Por que ter tanto domínio e controle de um filme, sendo que a própria noção de fruição artística das obras audiovisuais já supõe a possibilidade de diferentes leituras e entendimentos?

No mesmo sentido pode-se questionar: os filmes têm um só tema? Conforme orientado e disciplinado pelo capítulo no qual ele é indicado - ou os temas vêm das experiências dos estudantes, e assim, cada filme poderia suscitar diferentes visões, de acordo também com as subjetividades daqueles que o assistem. Portanto, a proposta de disciplinar o filme incorre no risco de reduzir possibilidades de exercício da imaginação sociológica. Os filmes, nesta concepção, são enquadrados como ilustração conteudista e não como caminho para a abertura de discussões orientadas pela percepção e sensibilidades dos estudantes.

No livro *Sociologia Hoje*, a legitimação dos parâmetros de uso e indicação do cinema para a disciplina sociologia se descreve em seu formato clássico textual. Nesse livro há a descrição do filme em seu formato clássico. Neste sentido, este livro didático se apresenta - como objeto que cria e legitima em si mesmo sua realidade objetiva - como estrutura clássica organizada e aprofundada, com fundamentação teórica e contextualização. Esta enunciação não é trivial. Pois, exemplifica como os autores, além de entenderem a necessidade de uma propaganda que alavanque a venda do material, manifestam a linguagem como “instituição fundamental da sociedade” (BERGER; BERGER,1977). Em termos de legitimação, faz parte da própria realidade objetiva do

¹⁴ Conforme indicado por por Cipolini & Moraes (2015), existe um hiato nos debates sobre o uso, e os porquês da utilização do cinema como recurso pedagógico que considerem o cinema e o audiovisual como objetos de conhecimento. Sua indicação se faz por serem “agradáveis”, de “fácil acesso”, “objetos presentes na sociedade”, por exemplo.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

livro se afirmar em uma “estrutura clássica”, porque é ele que informa *o que é* uma estrutura clássica de livros didáticos. A organização, a fundamentação e as contextualizações delimitam, descrevem e legitimam realidades e fenômenos sociais e, por isso, o livro didático não só atinge os parâmetros, como também os define enquanto realidade objetiva, *strictu sensu*. O que é institucionalmente reconhecido pelo Estado brasileiro e sua organização educacional, por meio do PNLD 2018.

Um parêntese que se abre aqui é sobre a utilização de festivais e projetos audiovisuais diversos na construção do conhecimento sociológico sobre a realidade social. O que poderia gerar outra possibilidade, menos controlada pelas listas de filmes, porém mais aberta ao *continuum* social na qual se insere a prática pedagógica com o cinema presente. Trata-se aqui de uma proposta de trabalho com o cinema vivo, ou seja, dos lançamentos em seu tempo, das mostras e festivais que acontecem no local e data em que se constroem a relação de ensino e aprendizagem. É este o cinema que estará na mídia, dos filmes porvir, que, de tempos em tempos, afetam de uma forma ou de outra os debates na sociedade. As mostras atualmente podem inclusive ser assistidas por meio de recursos *on-line*, outra característica que guarda grande potencial para o uso do cinema como recurso didático sobre temas da sociedade.

O livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* é, como o próprio nome sugere, talvez o único que se utiliza do cinema como ferramenta pedagógica para além da indicação de filmes como atividade complementar e/ou ilustrativa da seção ou capítulo na qual está indicada. Mesmo que utilize a estratégia de apresentar indicações capítulo a capítulo como os outros livros analisados - respeitando assim a forma clássica, nesta obra há uma especificidade na “Parte II - A sociologia vai ao cinema”. Os autores sugerem uma série de atividades que se organizam em torno do filme *Tempos Modernos* (1936) de Charles Chaplin para “[...] exercitar a imaginação sociológica”, convidando cientistas sociais para assistir a um filme genial” (BOMENY, 2013).

Sem adentrarmos na estratégia propriamente dita, é notório o entendimento que este livro insinua por meio da indicação de usos do cinema que podem (e deveriam) extrapolar a exibição de filmes apenas como material de apoio, que na maioria das vezes



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

é sugerido como forma de ilustrar um tema. Há a sugestão de que os filmes contêm em si conhecimento sociológico. De forma que toda a Parte II do livro é formatada por capítulos que se organizam em função das cenas da obra de Chaplin, para, a partir das sequências de imagens indicadas, propor as abordagens temáticas da disciplina sociologia no ensino médio. Orientar toda uma seção temática e diversos capítulos por meio de uma obra cinematográfica inverte a questão da ilustração, colocando à imagem como problema da ordem dos pensamentos, potente para indicar percepções e sensibilidades fundamentais para o ensino de sociologia como ponto de partida, e não apenas como ilustração de uma representação maior de ideias.

Conclusões parciais para um debate futuro

A partir dos cinco livros didáticos indicados para a disciplina sociologia para o Ensino Médio, indicadas pelo PNLD 2018, buscou-se identificar, classificar e analisar os *enquadramentos* realizados pelos autores dessas obras aos filmes indicados no material. Em decorrência dessa observação quantitativa e comparativa, inspirado nas reflexões de Berger & Luckmann (2014), pode-se constatar homogeneidade entre as obras no que se refere a um “formato clássico” estabelecido *entre* e *por* estas obras. Por outro lado, identificamos em cada um dos livros didáticos distintas compreensões em relação ao uso do cinema no ensino de sociologia na Educação Básica, relacionados (ou não), direta ou indiretamente ao formato clássico indicado. Desse modo, em uma relação dialética entre usos, sugestões e indicações, tanto dos filmes em si, quanto do modo como será experimentado o cinema na disciplina sociologia, podem ser observados encontros entre universos teóricos (BERGER; LUCKMANN, 2014) da educação, da sociologia, do cinema e a realidade social, tanto em termos de compreensão como de vivência.

Característica comum entre as obras é o campo específico dedicado aos filmes ou ao cinema: um *enquadramento* estético. Assim, observa-se que cada uma das obras dedica uma seção exclusiva para filmes em seus capítulos temáticos. Essa sub-seção aparece sempre no final dos capítulos, indicando os filmes (ficcionais ou documentários) como uma espécie de material complementar àquele tema, até então apresentado de



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

modo escrito. Portanto, o filme é enquadrado como um recurso pedagógico auxiliar ao conhecimento sociológico sobre fenômenos sociais. Esta seção ou subseção dentro da organização geral do material, ocasionalmente acompanha outras indicações de recursos pedagógicos complementares ao desenvolvimento do conhecimento, como livros, *sites*, músicas, entre outros. Essa é uma das principais marcas do formato clássico: o *enquadramento* geral dos filmes indicados. Neste quadro as obras, documentários ou ficções, não são trabalhados centralmente como potencial objeto de análise do conhecimento sociológico. Mesmo no livro *Tempos modernos, tempos de sociologia*, que em sua Seção II, apresenta a proposta “A sociologia vai ao cinema”, onde o cinema e os filmes são elencados como material sociológico passível de edificação de conhecimento sobre a realidade social e não como material complementar, fazendo uso das listas e dos quadros de indicações do formato clássico.

Este formato, falando em suas estratégias de conteúdo - que são também gráficas - delimitam o conhecimento em “Caixas temáticas”, seções, e “códigos de cores”. Esta construção faz perceber processos de exteriorização e legitimação efetuados pelos autores, e, legitimados pelos avaliadores do PNL, portanto, *enquadramentos* legitimados e institucionalizados que delimitam e estabelecem o que se entende como correto, “adequado” à realidade, e ao fazer isso estabelecem os discursos legítimos que se tornam historicamente realidades vividas. De maneira geral, o que pode ser observado é a percepção de uma “relação difícil” (NOVAES, 2009) entre as imagens e as ciências sociais. Nesse caso, porque o uso e a indicação de tais materiais são sempre em função de um apoio ilustrativo, longe de ser matéria do conhecimento em si. As imagens, quando assim tratadas, aprofundam uma percepção de utilização destas obras como uma espécie de ilustração “natural” de um tema maior. Não tendo sua própria história de conhecimentos diversos que foram objetificados na e pela sociedade. O caso da indicação do gênero documentário é ilustrativo, porque sempre vem acompanhado de uma sinopse, o que não ocorre com obras ficcionais. Tal abordagem, ao enquadrar os documentários e as ficções de forma cindida, evidencia as próprias condições de



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

distribuição, legitimação e objetificação do conhecimento atribuídos ao cinema na sociedade.

Como já exposto, há casos específicos de utilização e reflexões sobre o cinema que visam demonstrar o potencial e o saber próprio pertinente aos filmes, ao cinema e as imagens em geral. Caminho este que segue o entrelaçamento maior entre o cinema e a sociologia, e que efetivamente apresenta práticas metodológicas pensadas (ou não) para a disciplina escolar da sociologia diferente de recurso pedagógico complementar. Esta última se dá como regra do “formato clássico”, atenta às suas letras, mercadológicas e editoriais, portanto, institucionais, mas que sempre corre o risco de deixar escapar possibilidades de práticas pedagogicamente orientadas pelo cinema ou pelas obras em si. Por isso é fundamental pensar também os entendimentos mais particularizados que, por meio de exceções ao formato clássico, habitam de forma solitária e às vezes discreta, com significado importante para o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Pontuamos ambos à seguir, por meio de reflexões práticas que podem ser pensadas em torno dos seguintes *enquadramentos-síntese*:

Indicações de filmes: característico do formato “clássico”, filmes que ilustram os capítulos temáticos de sociologia. Poderia ser traduzido como estratégia de oferecimento de listas de filmes aos professores e professoras, garantindo a autonomia destes (inclusive para não utilizar as indicações). Formato questionado pelo risco da instrumentalização dos filmes e produtos audiovisuais (imagem como mera ilustração de uma outra coisa).

Cinema como conhecimento comum: caso que ocorre quando o livro didático sugere ao docente exemplos, discussões e apontamentos sobre o cinema (como cenas, cartazes, falas) relativos ao ensino de sociologia, sem separar o cinema do conhecimento cotidiano. São sinais tímidos de uma abertura ao cinema como fonte de conhecimento em si, que esbarra sempre numa limitação da realidade social. Salvo em situações controladas, um filme sempre corre o risco de não ter sido assistido por alguém.

Cinema disciplinado e cinema selvagem: o formato e o *savoir faire* “clássico” em certos momentos exigem que o professor e a professora dominem os filmes antes de



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

exibi-lo em aula. Disciplinando-o ao seu próprio saber, que é acadêmico - e não talvez artístico, cultural, espiritual como talvez o cinema deveria ser. Inclusive insistindo na necessidade de produzir conhecimentos objetificados de maneira prévia à sua utilização nas aulas. Metodologia plausível, aplicável e lógica. Porém, apartada da ideia de se assistir junto aos estudantes, de vivenciar o cinema como experiência inédita e compartilhada, que mobiliza os conhecimentos e as sensibilidades em si, e não por meio de sistematizações prévias. Importante lembrar que o cinema eventualmente já está enquadrado como conhecimento comum, do cotidiano, de forma que sempre sabemos algo sobre o filme. A experiência selvagem em si talvez só seja possível mesmo em festivais e mostras das quais pouco sabemos.

Festivais de cinema: experiência social do cinema em si, que é praticamente impossível de ser ordenada por um livro didático. Ocorre quando o docente leva seus estudantes ao cinema. Mesmo podendo indicar tal prática, nenhum manual taumatúrgico poderá prever como será a experiência. O cinema neste sentido é indicado na forma de seus festivais. Que é a experiência de fato do cinema na sociedade. Evidentemente que tal proposta pode esbarrar em limitações espaciais ou financeiras. Mas hoje, é comum que os festivais tenham suas exibições *on-line*, inclusive com diversas iniciativas voltadas para a educação. Outra vantagem é a seleção, à própria curadoria feita em festivais temáticos: de meio ambiente, de direitos humanos, indígenas etc.

O cinema como conhecimento das ciências sociais: seria esta estratégia que pode ser observada no uso do filme *Tempos Modernos* como tema gerador das aulas de sociologia; e não é difícil imaginar outros exemplos semelhantes, como *Nanook of the north* (1922) de Robert Flaherty, ou toda obra de Jean Rouch, o antropólogo cineasta. Nesta perspectiva podemos pensar a prática pedagógica do cinema no sentido de superar o cinema na escola como simplesmente assistir os filmes.

Infelizmente, a sociologia deixou (novamente) de ser obrigatória no currículo em função da implementação do Novo Ensino Médio. Trata-se de flagrante retrocesso, pois processos de reflexão sobre a utilização do cinema e dos meios audiovisuais, como aqui demonstrados, perpassam os debates implícitos na implementação e desenvolvimento



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

da sociologia como disciplina escolar. O tempo durante e pós pandemia de COVID-19 no qual vivemos, evidencia ainda mais a necessidade de reflexões críticas sobre o conhecimento sociológico e sua relação com as mídias audiovisuais, tão utilizadas em função da disseminação do ensino remoto. Na iminência de construção e elaboração de um novo PNLD, sob perspectivas neoliberais e acríticas, a sociologia e seus profissionais no Brasil se vêem novamente na missão de uma reconstrução da área. É necessária, mais do que nunca, a união em torno, se não da continuidade, da retomada dos processos pelos quais a disciplina se constitui como fundamental para uma sociedade mais humana, crítica, livre e cidadã.

Referências

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. 1. Ed. - São Paulo: Scipione, 2013.

BOMENY, Helena et al. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. 2. Ed. - São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. O que é uma instituição? Trad. Paul Neto. IN: FORACCHI, Marialice Mencarini, MARTINS, José de Souza (Ed.) **Sociologia e Sociedade**: Rio de Janeiro: LTC, 1977 [1975]. p. 193-199.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BRASIL. [Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008](#). Brasília: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. [PNLD 2018](#): Sociologia – Guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.



Os filmes nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio: cinema, enquadramentos e conhecimento

Armando Manoel Neto

CAIUBY NOVAES, S. Imagem e ciências sociais: trajetória de uma relação difícil. In: **Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas: Papirus, 2009.

CIPOLINI, A., & MORAES, A. C. (2015). “Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação”. **Educação**, v. 34, n. 2, 265–278.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias: construções da realidade social**. SP EDUSC, 2001.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: a lei 13.006 – Reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

NEVES, Ana Beatriz Maia. **Mulheres na frente e atrás das telas: gênero e direitos das mulheres no ensino de Sociologia - possibilidades de abordagem a partir de filmes**“. Dissertação (Mestrado Profissional), Marília: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2020.

MACHADO, Igor José Rennó. **Sociologia hoje: ensino médio, volume único**. 2ª Ed. - São Paulo, Ática, 2016.

MANOEL NETO, A. Os documentários e o ensino de sociologia. In: 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021, Belém: **Anais do 20º Congresso Brasileiro de Sociologia - Grupos de Trabalho (GTs) - GT04 - Ética, Imagem e Sociedade**.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. IN: Artigos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, 2012.

MENEZES, Paulo. Representificação: as relações (im)possíveis entre cinema documental e conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 87-97, 2003.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3. Ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

PORTAL E-DOCENTE. Sociologia Hoje - Volume único. **PNLD**, 2018.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 1. Ed. - São Paulo: Moderna, 2013.